AROUWO/AT

Mônica contra a americana Wambach: em 20 jogos, apenas uma vitória das brasileiras



Davi e Golias de saias cara a cara

As meninas do futebol, a maioria desempregada, decidem hoje o ouro contra o forte time dos EUA e tentam quebrar um longo tabu



TENAS – A capitã Juliana diz que enfrentou preconceito por jogar futebol e que só não largou o esporte porque o pai não deixou. Andréia, Tânia, Pretinha, Daniela e outras oito, 12 no total, ou dois terços do grupo, enfrentam o desemprego.

O técnico, Renê Simões, encara a falta de recursos que o impediu de comprar um software para fazer análises de times adversários.

Além de tudo isso, o time brasileiro enfrenta hoje, a partir das 15 horas no estádio Karaiskaki, um tabu longevo, gigantesco, diante dos Estados Unidos, em busca do ouro olímpico no futebol feminino.

"Vamos enfrentar um Everest", diz o treinador Renê Simões.

Como se não bastasse, do outro lado do campo estará a mais bem-sucedida escola da história. Jogadoras que as brasileiras reconhecem como suas mestras.

São dois os traumas que a equipe brasileira tem pela frente. Primeiro, o tabu. O ouro olímpico é o único título que o futebol brasileiro não tem nem no masculino. Segundo, é que as brasileiras contam com um retrospecto catastrófico contra as americanas: em 20 jogos, uma vitória.

A vitória foi em 1997, no Canindé, mas que o técnico não considera o resultado.

"Fui investigar e descobri que não era a seleção A. Era uma de universitárias", diz Renê. "Continuamos zerados. É uma luta de Davi contra Golias."

Na primeira fase, as americanas ganharam de 2 a 0. Tabus que aparentemente não preocupam as brasileiras.

Após uma animada roda de samba ontem na Vila Olímpica,



Direito e Biomedicina. Domingo, dia 29.





Andréia
Juliana Cabral
Mônica
Tânia Maranhão
Elaine Baiana
Daniela Alves
Formiga
Rosana
Pretinha
Marta
Cristiane

Técnico:

Scurry
Rampone
Fawcett
Chastain
Markgraf
Tarpley
Boxx
Foudy
Lilly
Mia Hamm
Wambach
Técnico:
April Heinrichs

Estádio: Karaiskaki **Horário:** 15 horas **Juiz:** Krystina Szokolai (AUS)

o discurso era de confiança. As alunas dizem ter aprendido com as mestras.

"Aprendi a entendê-las. Sei os passos que elas vão dar. Joguei com algumas delas", diz Daniela, que atuou no San Diego Spi-

Mais experiente jogadora do grupo, presente no pioneiro Mundial feminino, em 91, a atacante Pretinha jogou em 2001 pelo Washington Freedom e conhecem as americanas:

"Elas fazem uma boa marcação, são boas taticamente, tocam muito rápido", afirma. "Aprendi a ter um pouco da frieza delas, aprendi o valor da marcação. Para elas não tem bola perdida".



Se você não sabe o que quer ser amanhã, venha tirar suas dúvidas hoje.

Vérios faculdades vão estar no Darwin explicando aos alunos, de qualquer instituição, sobre os cursos universitários e profissões. Venha tirar suas dúvidas, participe. Entrada gratuita. Dias e horários:

26 de agosto - 15 às 21h 27 de agosto - 9 às 21h

28 de agosto - 9 às 13h



Local: Darwin -Jardim da Penha em frente à UFES